

Em média, professor da rede pública ganha mais do que da particular

Fonte: Folha de São Paulo

Data: 19/01/2008

Sistema público de educação fundamental e superior tem salários maiores, diz instituto; rede particular só "vence" no ensino médio. Explicações de educadores vão da grande diferença salarial entre as escolas privadas à desigualdade entre os Estados

Os professores da educação fundamental das escolas públicas (estadual e municipal) do país ganham, em média, mais do que os da rede particular.

Os docentes de 1ª a 4ª série (o antigo primário) das escolas estaduais têm um rendimento mensal médio de R\$ 1.398, ante R\$ 1.051 das municipais e R\$ 1.048 das particulares.

A constatação está presente em tabulações da Pnad 2006 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE) feitas por Simon Schwartzman, ex-presidente do IBGE e atual presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade. Dados do Ministério do Trabalho confirmam o panorama.

A rede pública paga mais também na 5ª a 8ª (antigo ginásio) e da educação superior.

No antigo ginásio, a média no sistema estadual é de R\$ 1.347, contra R\$ 1.120 na particular -a municipal paga R\$ 1.230.

O sistema particular só oferece salários maiores no ensino médio (antigo colegial) - veja mais em quadro ao lado.

A lógica se mantém mesmo quando se simula que todos os educadores do país tivessem a mesma jornada.

Uma das explicações para que a média na rede particular seja mais baixa é sua heterogeneidade. Na capital paulista, por exemplo, há escolas de regiões mais pobres em que os salários não chegam a R\$ 700, enquanto outras escolas de ponta, como o Santa Cruz (em Pinheiros), pagam mais de R\$ 8.000.

Essa diferença salarial entre os colégios reflete na qualidade de ensino no setor privado.

As médias no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) entre as dez escolas particulares de São Paulo de melhor salário variam de 68 a 58, numa escala de 0 a 100. Entre as dez com piores salários, a variação é de 47 a 56. O ranking de rendimentos foi feito pelo sindicato dos professores da rede particular no ano passado.

A oscilação salarial não costuma ter tanto impacto nas redes públicas. No sistema estadual de São Paulo, por exemplo, a diferença entre o piso e o teto da 1ª a 4ª séries é de 92,3%.

A grande diferença entre os Estados também ajuda a explicar as baixas médias. O cruzamento dos dados da Pnad 2006 com o Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, feito em 2003 pelo MEC, aponta que os salários da rede privada no Nordeste puxam a média nacional para baixo.

Em Sergipe, por exemplo, a rede particular pagava R\$ 410, contra R\$ 628 da pública.

Naquele ano, as redes privadas do Distrito Federal e de São Paulo pagavam uma média superior a R\$ 1.200.

Análises

Pesquisadores apresentaram diferentes análises e explicações para o setor público pagar mais que a rede particular.

Para Samuel Pessoa, professor da FGV-RJ que estuda os rendimentos dos docentes, "a carreira de professor da rede pública não é tão ruim como afirmam". Schwartzman complementa: "Não é à toa que todos que podem tratam de conseguir um emprego público".

A análise do pesquisador da USP-Ribeirão Preto José Marcelino Rezende Pinto, ex-diretor do Inep (instituto de pesquisas do MEC), é diferente. "Independentemente da diferença entre público e privado, os professores no país ganham mal" (leia mais nesta página).

O assessor especial da Unesco no Brasil, Célio da Cunha, diz que a média esconde diferenças regionais. "Há redes públicas próximas ao adequado. Outras pagam mal. O mesmo ocorre na rede privada."

A coordenadora da Contee (entidade que representa os professores do ensino particular do país), Madalena Guasco Peixoto, afirma que os salários da rede privada são mais baixos no ensino fundamental porque, nesse nível de ensino, quase toda a população já foi atendida.

"A presença do setor público é muito forte e, por isso, as escolas não precisam disputar alunos. Oferecem apenas o básico do básico", disse.

"No médio, como ainda há muita gente fora da escola, elas precisam brigar pelos estudantes. Assim, pagam melhor", completou Peixoto, que é pesquisadora da PUC-SP.

Uma explicação possível, afirma o presidente da Fenep (federação das escolas particulares do país), José Augusto Lourenço, é que incentivos tributários oferecidos a partir da década de 90 (o Simples) estimularam a abertura de escolas de pequeno porte, que têm menos condições de pagarem salários melhores. "Isso mostra que também há escolas particulares com baixa qualidade."

Para a presidente da CNTE (entidade que representa professores da rede pública), Juçara Dutra Vieira, "os dados apontam mais para um agravamento na rede privada do que uma situação ideal na pública".

Rais

Além da Pnad, a Rais (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho, também aponta que a rede pública paga mais.

Com base em 2006, o trabalho mostra que a média salarial dos docentes dos ensinos infantil e fundamental na rede federal era de R\$ 5.640; na rede estadual, R\$ 1.656; na particular sem fins lucrativos, R\$ 1.431; e na particular com fins lucrativos, R\$ 740 -as divisões são diferentes das da Pnad. **(ANTÔNIO GOIS e FÁBIO TAKAHASHI)**

SALÁRIOS DOS PROFESSORES COM DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR				
Professores da rede pública de 1ª a 8ª série do ensino fundamental, em média, ganham mais do que na rede particular				
RENDIMENTO MENSAL, EM \$				
Rede em que o professor dá aula	Professor do 1º ciclo do ensino fundamental (1ª a 4ª série)	Professor do 2º ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª série)	Professor do ensino médio	Professor do ensino superior
Privada	1.048*	1.120	1.648	3.306
Federal	2.103**	2.052**	2.908**	4.029*
Estadual	1.398*	1.347	1.639	4.115*
Municipal	1.051	1.230	1.572*	2.346*
Média	1.152	1.264	1.660	3.605

Obs: por se tratar de uma pesquisa amostral, há uma margem de erro na Pnad que varia de acordo com o tamanho do grupo pesquisado. Dados mostrados na tabela com dois asteriscos (**) indicam que a margem é superior a 25% o que impossibilita uma comparação mais precisa por se tratar de um número muito reduzido de professores. Dados marcados com um asterisco (*) têm margem de erro entre 11% e 19%. Os dados sem asteriscos têm variação inferior a 10%.

Fonte: Tabulação de Simon Schwartzman (a partir dos microdados da Pnda/IBGE) e OCDE/Unesco.

OS SALÁRIOS NO BRASIL	
Os professores da educação básica ganham menos do que a média da população brasileira com ensino superior	
Rendimento médio por profissão, em R\$	
Médicos	6.173
Engenheiros mecânicos	3.914
Professores de ensino superior	3.605
Advogados	2.838
Caixas de banco e operadores de câmbio	1.690
Professores (formação superior) do ensino médio	1.660
Cabos e soldados da Polícia Militar	1.476
Professores (formação superior) de 5ª a 8ª série	1.264
Professores (formação superior) de 1ª a 4ª série	1.152
Condutores de veículos sobre rodas (transporte coletivo)	943
Carteiros e auxiliares de serviços de correio	806
Professores (formação de nível médio) no ensino fundamental	723
Média de toda a população	888
Média de toda a população com formação superior	2.693

Fonte: Pnad/2006 (tabulação de Simon Schwartzman e da Folha)

Salário no ensino básico é menor que média do brasileiro

Os professores brasileiros do ensino básico com diploma superior ganham menos que a média da população com semelhante grau de instrução. Considerando os docentes sem ensino superior, a média salarial é inferior à da população total -constatações presentes em dados tabulados pela Folha, com base na Pnad 2006.

Segundo dados do IBGE, o rendimento médio dos professores da educação básica com nível superior vai de R\$ 1.152 (1ª a 4ª) a R\$ 1.660 (ensino médio). Entre a população brasileira em geral com diploma superior a média é de R\$ 2.693.

Comparando diversas profissões, no país, professores do ensino básico ganham menos que caixas de banco (R\$ 1.690).

Dentro da classe docente, apenas os que lecionam no ensino superior ganham mais (R\$ 3.605) que a média brasileira com nível universitário.

"Com esses salários, em muitos casos, o magistério sobra como um emprego provisório ou para os que não conseguiram outro trabalho", diz o pesquisador da USP-Ribeirão Preto José Marcelino Rezende Pinto.

"Esse quadro leva os professores a jornadas duplas e triplas, para aqueles que de fato vivem do magistério. Aí, não tem jeito, cai a qualidade."

Defensor do entendimento de que a situação financeira dos professores no país "não é tão ruim", o pesquisador da FGV-RJ Samuel Pessoa diz ser necessário considerar um fato adicional ao salário.

"Na rede pública, há vantagens adicionais como a estabilidade e a aposentadoria integral em menos tempo de trabalho."

Salário na rede privada caiu de 2005 para 2006

A Pnad mostra que, de 2005 para 2006, os rendimentos na rede privada -sem considerar o nível de ensino que lecionam- caiu 4,3%. Já nos sistemas municipais e estaduais houve, respectivamente, aumentos de 16% e 20%.

Na avaliação de Simon Schwartzman, autor da tabulação da pesquisa, a melhoria dos salários na rede pública está relacionada ao fato de muitos professores terem obtido o diploma de nível superior.

Dados do Censo Escolar mostram que o percentual de professores dos níveis iniciais da educação básica com diploma de ensino superior cresceu de 20% para 53% de 1996 a 2006. Quanto maior a titulação, em geral, maior a remuneração na rede pública.

Salários melhores

Outros estudos divulgados no ano passado já indicavam que a condição salarial dos professores da rede pública melhoram. Um deles foi feito pelos pesquisadores Samuel Pessoa, Fernando de Holanda Barbosa Filho e Luís Eduardo Afonso, da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e da USP (Universidade de São Paulo), e utilizava o Censo do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano 2000 como base.

Naquele ano, o rendimento médio verificado entre os professores da rede privada era ligeiramente superior ao da rede pública, mas, quando se incluía no salário as vantagens da aposentadoria, o emprego no setor público ficava mais vantajoso, de acordo com a conclusão do estudo. **(AG e FT)**

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1901200827.htm>